

/ PALAVRA DO LEITOR

Previdência nos municípios



O conselheiro Iradir Pietroski assume a presidência do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul e tem como meta conscientizar os municípios com Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) a reformarem os sistemas com desequilíbrios atuariais (Jornal do Comércio, edição de 16/02/2026). Vejo com bons olhos a proposta do TCE de orientar os municípios nas reformas previdenciárias. Muitos gestores, especialmente em cidades menores do Estado, carecem de estrutura técnica para enfrentar o desequilíbrio dos regimes próprios. Se a atuação for pedagógica e preventiva, pode evitar colapsos financeiros que acabam recaindo sobre serviços essenciais e sobre o contribuinte. Ao mesmo tempo, é importante transparência nos critérios e respeito às realidades locais. O Brasil precisa fortalecer a previdência municipal, isso é inadiável. (Antônio Castro, por e-mail)

Lélio Souza

A implantação do Polo Petroquímico em Triunfo nos anos 1980 suscitou apreensão e mobilização nas comunidades devido à decisão de levar os efluentes primeiro para o Rio Cai e depois para a Lagoa dos Patos sem o tratamento adequado. Foram realizadas muitas manifestações, inclusive com uma marcha de Vião até a cidade de Rio Grande. Especialistas alertavam para o risco da decisão, que acarretaria na contaminação e morte da lagoa. Na Assembleia Legislativa, a maioria dos deputados não se comoveu. As exceções foram Carrion Júnior e Lélio Souza. O último, que faleceu recentemente, apresentou emenda ao projeto do Polo determinando que a Corsan instalasse na área do complexo uma estação de tratamentos dos efluentes. Souza merece toda a homenagem dos gaúchos. (Caio Lustosa, por e-mail)

Eleições 2026

Todos aqueles que pretendem concorrer a cargos eletivos em 2026 devem estar atentos às informações disponíveis e que precisam ser consideradas para a obtenção de votos e apoio eleitoral. Infelizmente, muitas dessas orientações são oferecidas a peso de ouro por consultores eleitorais. Dou uma dica baseada na teoria “Círculo de Ouro”, apresentada pelo conferencista e escritor americano Simon Sinek no livro Start With Why (Comece Pelo Porquê). As pessoas não compram o que você faz, mas sim o porquê você faz. Líderes políticos inspiram a partir do propósito. O voto é apenas o resultado. O verdadeiro “porquê” refere-se ao motivo pelo qual o político existe, ao seu propósito, ao que ele acredita e à razão da sua atuação pública. (Roberto Rech, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

POA Futura: como gerir projetos e pessoas

Jonas Machado

Desde o primeiro mandato, o prefeito Sebastião Melo tem enfrentado os velhos e os novos desafios de Porto Alegre com a mesma dedicação. Nesse contexto, a busca por recursos se tornou essencial para viabilizar obras e projetos que impactem positivamente a vida dos cidadãos. Após longas negociações, a prefeitura firmou, no final de 2024, contratos com cinco bancos estrangeiros. A combinação de investimentos internacionais, verbas nacionais e recursos do próprio município originou o POA Futura, programa que combina responsabilidade administrativa e ousadia para desenvolver a cidade.

Nos próximos anos, a prefeitura vai investir mais de R\$ 7 bilhões em cerca de 300 obras e ações distribuídas pela Capital. O plano inclui medidas para enfrentar os impactos das mudanças climáticas, melhorar a qualidade de vida, requalificar áreas urbanas, reorganizar o trânsito, ampliar a inclusão social e modernizar os serviços municipais. Uma iniciativa tão ambiciosa só tem sido possível graças à integração entre todas as áreas do governo.

O POA Futura é gerenciado pela Secretaria de Planejamento e Gestão. Na condição de secretário adjunto da pasta, tive a responsabilidade de estruturar a equipe, que hoje lidero. Administrar ao mesmo tempo quatro financiamentos internacionais e dezenas de contratos com instituições nacionais

tem exigido nova abordagem na gestão pública. O foco tem sido garantir processos ágeis e eficientes, apoiados, quando possível, em metodologias modernas de gestão e pelo uso racional de soluções de inteligência artificial. Também é preciso absorver e adaptar boas práticas da iniciativa privada.

O intenso ritmo de trabalho do POA Futura pode ser evidenciado pelas atividades realizadas em janeiro de 2026. Além de inúmeras reuniões e workshops, já recebemos representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Banco Mundial, duas das cinco instituições internacionais que financiam o programa, e asseguramos, por meio da Carteira Nacional de Financiamentos, as duas primeiras licitações integradas da história da prefeitura – um investimento de R\$ 75 milhões na área da Saúde.

A população pode confiar que o trabalho está nas mãos de uma equipe qualificada e comprometida. É o início de uma jornada que vai tornar Porto Alegre um lugar ainda melhor para se viver.

Secretário adjunto de Planejamento e Gestão de Porto Alegre

A prefeitura vai investir mais de R\$ 7 bilhões em cerca de 300 obras e ações na Capital

A transformação digital na construção civil

Joice Cristina Silva

No livro O desaparecimento dos rituais, o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han reflete sobre como a comunicação digital enfraqueceu o senso de comunidade. Apesar de estarmos cada vez mais conectados, nos sentimos proporcionalmente distantes. Ter seguidores não significa ter amigos, stories não são histórias e implementar um bot, certamente, não resolve todas as dores do cliente.

A digitalização redesenhou a forma como as pessoas buscam e compram imóveis

O setor da construção civil e imobiliário brasileiro já foi sinônimo de processos longos, presenciais e burocráticos. Visitas físicas, papelada extensa e múltiplas etapas faziam parte da jornada de quem sonhava com a casa própria. Esse cenário começou a mudar. A digitalização vem redesenhando a forma como as pessoas buscam, compram e se relacionam com imóveis, ainda que o fator humano siga fundamental.

A verdadeira transformação digital precisa ter propósito e sensibilidade, especialmente em um setor que viabiliza o principal sonho da maioria dos brasileiros. Segundo a Brain Inteligência Estratégica, 49% da população pretende comprar um imóvel nos próximos dois anos, o maior índice da série

histórica da pesquisa. Na MRV, sentimento e tecnologia caminham juntos para facilitar a jornada do cliente. Um exemplo é o acompanhamento próximo dessa experiência, impulsionado pela implementação de bots, que hoje respondem por cerca de 80% dos atendimentos, solucionando demandas com agilidade e precisão. Para garantir que a sensibilidade esteja presente em todas as interações, as trocas com clientes passam por curadoria. Casos mais delicados são direcionados a equipes capacitadas, preparadas para oferecer um atendimento acolhedor e empático, mesmo à distância. A integração dos canais de atendimento faz parte da estratégia omnicanal da MRV, reunindo pontos digitais e presenciais para assegurar uma experiência consistente, seja no aplicativo, no site, na loja física ou no contato direto com atendentes. Acreditamos que diferentes ferramentas devem coexistir, respeitando perfis e momentos distintos da jornada. A transformação digital na construção civil traz desafios relevantes. Trata-se de um setor com forte impacto econômico e social, em que nem tudo pode ou deve ser automatizado. A tecnologia precisa ampliar possibilidades, nunca limitar o acesso. No fim, é o sonho do cliente que orienta nossas decisões. Por isso, combinamos estrutura, propósito e emoção, como todo sonho que insiste em se realizar.

Head de Relacionamento com Clientes da MRV